



Editorial

Luís Abegão Pinto

Serviço de Oftalmologia, Centro Hospitalar Lisboa Norte
Centro de Estudos das Ciências da Visão, Faculdade de Medicina de Lisboa

O Prof. Dr. Amândio Rocha desafiou-me para o ajudar na edição deste número da Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. Foi com enorme gosto que abracei a tarefa. Sendo um número dedicado ao glaucoma e à catarata, procurámos temas que pudessem ser de interesse ao maior número de sócios, refletindo sobre áreas de interface entre estas duas valências da Oftalmologia.

Um deles é a questão da colocação (ou não) de lentes multifocais em doentes com glaucoma. Num artigo de revisão com cariz prático, a equipa liderada pela Prof^a Filomena Ribeiro explora a controversa e heterogénea literatura existente sobre o assunto, tentando condensar e transmitir dados que possam dar um suporte teórico a muitas das discussões que vamos tendo entre colegas no dia-a-dia. Aos leitores deste artigo, peço-vos a reflexão de perceberem que há dados dos próprios autores sobre o tema e que não foram colhidos especificamente para este artigo de revisão. Isto reflete necessariamente uma documentação concreta sobre os atos que vamos praticando no dia-a-dia. É algo que está ao alcance de todos nós, independentemente do meio onde trabalhamos, para termos uma ideia real dos nossos resultados que nos possam ajudar a comparar com outros, ir aperfeiçoando a nossa prática clínica e fazer melhor amanhã.

Neste contexto, este número apresenta vários artigos originais que procuram demonstrar esta vontade na área da cirurgia de catarata. Dos resultados desta monitorização no Hospital de Braga, à partilha dos resultados nos cálculos de lentes intraoculares em comprimentos axiais extremos, da aberrometria associada a lentes multifocais e do estudo da morfologia do segmento anterior para otimizar outcomes cirúrgicos, este número reflete a necessidade sentida de validação interna dos nossos procedimentos, fator incontornável para um benchmarking dos nossos resultados.

Outro tema igualmente amplamente discutido entre colegas é o papel da cirurgia de catarata no glaucoma. Escolhemos dois pontos clinicamente relevantes: 1) a utilização da cirurgia de catarata pelo seu efeito hipotensor ocular 2) a realização de cirurgia de catarata de forma combinada com cirurgias de glaucoma. Ambos os tópicos são vastos e não há uma opinião consensual entre os especialistas em Glaucoma. Isto cria a necessidade de informar os colegas do que existe na literatura, de modo a que as decisões sejam tomadas com base em mais do que Medicina baseada na eminência. Não esgotando os temas – que dava vários capítulos de livros – os Dr. João Tavares Ferreira e co-autores por um lado e o Dr. Mário Cruz por outro, tiveram a enorme tarefa de condensar a informação existente e tentar transmitir ao leitor os dados que possam ajudar o leitor a formar uma opinião mais informada, num formato flashlook.

Este número inclui ainda trabalhos originais na área do Glaucoma, procurando identificar fatores de risco associados à doença ou explorar associações estrutura-função. Esta tem sido uma pesquisa constante numa doença multifatorial e cujas formas de apresentação e progressão estão longe de ser lineares.

Para finalizar, resta-me agradecer o convite e as colaborações que tive para a realização deste número da Revista.

Luís Abegão Pinto